



Geraldo: Tarde no Jardim América.

Geraldo: Tarde na Barra Funda.



Fotografias

O homem precisa do amor; precisamos recorrer às virtudes do amor e da solidariedade humana, temos que ter a coragem de ser românticos. Isto a propósito das fotografias de Geraldo de Barros. Geraldo é um fotógrafo, não um daqueles fotógrafos que fazem "um quadro" por meio de filtros e banhos químicos, é um fotógrafo de "documentos" (as vezes nem tão bem focalizados). Por documentos compreendemos as coisas tocadas pela mão do homem, consumidas pela fadiga de viver e vistas com amor: as coisas estragadas, usadas e abandonadas: casas esquecidas, janelas velhas, portões enferrujados e venezianas quebradas. Geraldo sabe como bate o sol dos trópicos sobre os cortiços da Barra Funda e sobre os palacetes do Jardim América; em suas fotografias o homem está onipresente, mesmo que invisível; existe mesmo naquelas fotografias que parecem abstracionistas e na realidade são rabiscos em muros, fios telegráficos, portas semi-abertas. Geraldo fotografa uma rachadura ou um sapato velho e sabe que naquele sapato entra a poesia.